



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social

MOVIMENTOS SOCIAIS: AVANÇOS E DESAFIOS EM SUA RELAÇÃO COM O SERVIÇO SOCIAL

Cinthia Patricia Epifanio da Silva¹
Tarciana Luzia da Silva²

Resumo: Os movimentos sociais no Brasil têm sua história marcada pelos embates contra governos autoritários, sobretudo nas lutas pela liberdade e democracia. Nos anos 90, o Brasil estava no auge do Neoliberalismo, vivendo o sucateamento das estatais, o desrespeito aos trabalhadores e traços de um governo que não dialogava com os movimentos, pois estava ao lado das elites em nome do capital privado.

Palavras-Chave: Movimentos Sociais. Neoliberalismo. Sucateamento de Estatais.

Abstract: The social movements in Brazil have their history marked by the clashes against authoritarian governments, especially in the struggles for freedom and democracy. In the 1990s Brazil was at the height of Neoliberalism, experiencing the scrapping of the state, the disrespect to the workers and the traces of a government that did not dialogue with the movements, because it was on the side of the elites in the name of private capital.

Key words: Social Movements. Neoliberalism. State Scrap.

Serviço Social e os Movimentos Sociais

Os avanços e desafios atuais da relação do Serviço Social com os movimentos sociais e lutas das classes subalternas têm como ponto de partida a ideia de que o Serviço social e os Movimentos Sociais têm a intenção e objetivo de fortalecimento de luta pela efetivação dos direitos, e de uma compreensão maior da luta popular, pois são nessas organizações de massa que se destacam os verdadeiros atores da luta emancipatória.

“A moderna sociedade burguesa, que despontou das ruínas da sociedade feudal, não aboliu as contradições de classe. Unicamente substituiu as velhas classes, as velhas condições de opressão, as velhas formas de luta por outras novas. Nossa época da burguesia, se distingue, contudo, por haver simplificado as contradições de classe. Toda a sociedade vai se dividindo, cada vez mais, em dois grandes campos inimigos, em duas grandes classes, que se enfrentam diretamente: a burguesia e o proletariado.” (Marx e Engels)

Para que tenhamos uma compreensão das potencialidades atuais da relação do Serviço Social com os movimentos sociais, se fez necessário buscar na história recente indicações de como essa relação foi processada nos debates profissionais das décadas passadas. Identificou-se que essa temática inicialmente era tratada de forma teoricamente

¹ Profissional de outras áreas, Dorinha Bolo de Rolo, E-mail: cinthia.patyt51@hotmail.com.

² Profissional de outras áreas, Companhia Pernambucana de Saneamento, E-mail: cinthia.patyt51@hotmail.com.

imprecisa e subestimada, ao que se refere às condições objetivas que determinam o exercício profissional. Porém, ao decorrer do tempo, adquiriu uma maior maturidade teórico-política nas décadas subsequentes, em que se recoloca e é entendida como uma possibilidade de redimensionamento ético-político, teórico-metodológico e interventivo da profissão.

Pode-se afirmar que um movimento social, normalmente, vem de condições adversas e é nos piores períodos que nascem as grandes mobilizações, sendo tais mobilizações fruto das angústias e da falta de condições básicas para o povo sobreviver. E foi exatamente o que aconteceu nas décadas de 70 e 80, quando em nome da “segurança nacional” e do anticomunismo presente nessa décadas quase todos os Movimentos Sociais da América Latina tiveram que conviver com uma forma de governo autoritário, o que impedia a sociedade de viver num país livre e democrático. Ou seja, não existia uma resposta precisa a tais reivindicações; a única resposta que a sociedade dispunha na época era o da obrigatoriedade do silêncio e aceitação da situação atual de regime.

Após muita luta e reivindicação, a partir dos anos 90 é que se começa a pensar nas ações que possam reverter tais dificuldades num fortalecimento do projeto político - profissional – comprometido com a defesa dos direitos sociais, da cidadania e da esfera pública para ampliar e democratizar a política e a economia – (IAMAMOTO, 2006:113).

É preciso ressaltar que, para entender o verdadeiro significado dos movimentos sociais na história do Brasil, é preceito principal se focar na consolidação da democracia e na garantia da “liberdade” que gozamos hoje, e também para compreender as ações e efeitos que vivem o movimento social nos dias de hoje. Ela é afirmada como processo e instrumento de socialização, visando alcançar um nível de prática coletiva capaz de combater as desigualdades sociais, mostrando uma universalização dos valores democráticos através da procura de respostas às reivindicações de forma organizada, no âmbito das organizações sociais. Esses são, portanto, para os profissionais, meios efetivos no cotidiano de ampliação e radicalização da democracia, porque são os mais consequentes na realização do ser social. Nesse sentido, não foi percebida uma fragmentação entre a esfera do trabalho e a esfera política. Essa perspectiva teórica pode ser identificada nos avanços e limites que os profissionais identificam ao processo de emancipação, ou seja, a partir de seus próprios espaços específicos de trabalho. Assim, quando o cotidiano burocrático e redutor das capacidades do trabalhador especializado em Serviço Social é identificado como ferramenta de dominação, a liberdade flui, sendo expressa no processo de escolha de um caminho de emancipação coletiva.

Ao interagir em dinâmicas nas quais os valores são objetivados em uma vontade coletiva, o profissional interpreta os limites como desafios, um dos quais é a fragmentação dos movimentos sociais e o restrito poder que tem nas instâncias de controle social.

Os conselhos não se apresentam como espaços democráticos por excelência, mas limitados e, portanto, colocando o desafio de servir à universalização dos direitos sociais. Contudo, a articulação dos movimentos sociais e representações comunitárias é a saída para os impasses da democracia nesses espaços de democracia representativa e a ampliação da esfera pública. Essa interlocução pode preparar o trabalhador especializado para vencer os obstáculos colocados pela instituição no caminho das reformas neoliberais. O cotidiano se revela, assim, como tempo e espaço histórico, exigindo em permanência questionamentos e respostas sobre o atendimento aos interesses coletivos.

O profissional é capaz de identificar a importância das lutas sindicais na mediação de interesses universais, mostrando as possibilidades presentes quando seu horizonte extrapola a singularidade do Serviço Social, ampliando suas capacidades de reprodução do existente, através do referencial de coletividade.

Discutir a inserção do Serviço Social nos processos de organização e mobilização popular significa analisar como o assistente social, enquanto trabalhador assalariado e considerando a própria natureza contraditória de sua intervenção profissional, pode atuar no sentido da promoção e do fortalecimento das organizações e lutas coletivas dos trabalhadores que são alvo de suas intervenções.

Um dos desafios da intervenção profissional é apreender as expressões que as desigualdades sociais assumem na vida dos sujeitos e fortalecer suas formas de resistência.

O mergulho no cotidiano das necessidades e das resistências também nos abre possibilidades programáticas de intervenção junto às organizações e às lutas desenvolvidas pelos trabalhadores, de diversos setores: Associações comunitárias, Sindicatos, Movimentos e Lutas Sociais pela reforma agrária, pela moradia, pelo reconhecimento dos direitos das mulheres, idosos, crianças e adolescentes etc.

Sobre os Movimentos Sociais podemos, de um modo geral, concluir que atualmente alguns deles têm visibilidade e centralidade, podendo ser enxergados como atores que pressionam por processos de mudança social. Eles também se transformam bastante, realizam deslocamentos em suas identidades e incorporam dimensões do pensar e agir social. Porém muitos deles se fragmentam, perdendo ou redefinindo sua identidade, ideias e pontos de vistas centrais, alterando o projeto e a cultura política existentes, tendo como base fundante a fragmentação das informações disponibilizadas muitas vezes pela mídia alienatória. Outros movimentos aproveitam brechas e se prendem às possibilidades geradas

pela globalização. Serviço Social e movimentos sociais têm a intenção de fortalecimento de luta pela efetivação dos direitos e de uma compreensão maior da luta popular.

O Serviço Social atua no campo da militância política, fortalecendo assim esses profissionais que tem na garantia dos direitos seu maior instrumento de trabalho, e na compreensão da luta popular, pois nessas organizações encontram-se os protagonistas da luta emancipatória.

Os movimentos sociais constituem expressões de organizações de pessoas e grupos sociais, que se articulam e lutam em conjunto por objetivos comuns. Em prol de assegurar direitos e/ou mudanças do *status quo* vigente, assim quando atingem seus objetivos, retomam ao cotidiano e/ou pela inserção na luta social e vão se organizar em partidos políticos, sindicatos, associações, dentre outras organizações institucionais e formais. (MELUCCI,1997)

Para Vieira (2004), a função dos movimentos sociais não é exercício do poder, mas lutar pela delimitação e orientação da ação do poder estatal, para que se cumpra as tarefas para as quais existe como instituição, que é responsável para gerir as necessidades objetivas dos cidadãos, devendo desempenhá-las a partir do interesse coletivo.

Para o autor, o movimento da luta política organizada não é pelo poder ou pela organização do Estado, pois essa função compete aos partidos políticos, mas ao resgate do verdadeiro sentido da soberania popular.

A prática do Serviço Social deve ser compreendida como a de profissionais que se colocam como agentes da Educação Popular, trata-se de sensibilizar-se com as demandas/necessidades e anseios populares, de resgatar a cultura do povo, o seu saber, através da troca de experiências com profissionais, na elaboração de instrumentos que levem a consecução dos objetivos dos grupos sociais com os quais atua.

O desejo de autonomia dos movimentos pode ser constatado em suas bases, nos diferentes movimentos sociais, tendo como uma das causas que levam os grupos sociais a se organizarem a de verem reconhecidos os seus direitos básicos por melhores condições de vida. Essas lutas ocorrem tanto no âmbito urbano quanto rural.

No decorrer desses processos vitoriosos, os movimentos ganham cada vez mais forças e surgem outras necessidades, novas formas de organização e de mobilização popular.

Na medida em que começa a ter consciência de seus direitos enquanto cidadão, percebe-se a passagem do individual para o coletivo, começa a ficar mais clara uma consciência da situação de exploração e dominação em que está submetido o trabalhador, pelos grandes poderes do aparato estatal. Vai tornando consciência da necessidade da

organização popular, de direitos serem reconhecidos, para que possa controlar e fiscalizar a ação do Estado.

Ao se colocar numa ação conjunta em movimentos reivindicatórios e organizativos, nossa postura é de que se deva buscar sempre não apenas a resolução do problema específico que o gerou, mas também, e fundamentalmente, o avanço no processo de participação social e política, de organização e de mobilização popular.

A complexidade encontrada no campo de atuação demonstra aos assistentes sociais a necessidade de se atuar cada vez mais de forma criativa e com uma contínua reflexão, tendo base constante de entendimento e esclarecimento do posicionamento do Serviço Social quanto às razões de sua intervenção, estando sempre atento a identificar com que interesses a atuação do profissional se compromete, ideologias e metodologias norteadoras e presentes na atuação, pois o desafio de conhecer os movimentos sociais desenvolvendo uma ação com a população ao lado de diversos movimentos que procuram mobilizá-la e organizá-la, em caráter político, sindicais e outros.

Dessa forma, a atuação profissional levanta também a necessidade de incluir a visão que a população tenha do assistente social. Assim atua-se de forma a refletir conjuntamente com a população sobre a organização existente e sobre os valores socioculturais e políticos que são vinculados.

Passa-se, assim, a uma nova dimensão de representação, de decisão e participação em diferentes níveis, pois não se trata mais de indivíduos mergulhados na alienação cotidiana, mas de cidadãos que reivindicam seus direitos, que tomam consciência, que debatem questões do Estado, do capital, do trabalho, da política, que discutem em última instância a transformação social e política, a partir de um novo tipo de prática que transforma o próprio cotidiano em suas mais variadas dimensões.

É crucial termos sempre em evidência o caráter de politização dos movimentos sociais. Em cada confronto específico com o Estado, os trabalhadores vão reconhecendo o caráter de classe do Estado e assim percebendo a necessidade de sua organização autônoma e independente como classe trabalhadora.

Do ponto de vista profissional, essa perspectiva implica não apenas redimensionar os compromissos éticos do Serviço Social, mas também o conjunto de procedimentos técnico-científicos.

Nesse processo de reflexão, vale destacar a natureza complexa da ação profissional quando se trata de relacionar, numa totalidade coerente, ações aparentemente

fragmentadas, e que devem ser analisadas com a população no sentido de captá-las dentro de um contexto sociopolítico mais amplo, que é quando surgem e adquirem novo significado. No desenvolvimento do trabalho, a primeira aproximação com a população se dá através das necessidades concretas.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos** / Maria Lucia Silva Barroco. – 5. ed. – São Paulo, Cortez, 2007.

<http://www.educacao.cc/cidada/a-historia-dos-movimentos-sociais-no-brasil/>

IAMAMOTO, Marilda. **Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação**. São Paulo: Cortez, 2011

Revista Serviço Social e Sociedade nº 8. **Prática Profissional e Movimentos Sociais**” Ed. Cortez. Ano III 1982